

MULHERES NO SETOR *OFFSHORE*: GESTÃO DOS TEMPOS DE VIDA E DE TRABALHO EM UM MUNDO LABORAL MASCULINO

Anete Ribeiro da Gama, Denise Alvarez

Tecnologia da engenharia elétrica, eletrônica, de automação e controle/Sistemas embarcados

A entrada da mulher no mercado de trabalho se deu, a princípio, em atividades compatíveis com o estereótipo feminino na sociedade. Com a Revolução Industrial, houve um aumento expressivo da participação feminina na indústria. Porém, as trabalhadoras eram encarregadas de atividades que exigiam habilidades manuais que, supunha-se, elas haveriam adquirido no trabalho doméstico. Principalmente a partir da segunda metade do século XX, a mulher foi desbravando novos espaços no mundo do trabalho, cada vez mais se fazendo presente em atividades tradicionalmente masculinas. Algumas destas funções estão na indústria petrolífera *offshore*, setor perigoso que exige confinamento em alto mar, trabalho noturno e em turnos, por ser uma indústria de processo contínuo. Observa-se um aumento significativo de mulheres nas plataformas. Ainda assim, as pesquisas não costumam levar em conta a presença feminina no setor. Este quadro traz a necessidade de novos estudos, para fazer face à realidade do trabalho. Esta pesquisa pretendeu conhecer as estratégias de adaptação utilizadas pelas mulheres nesta atividade que, além de ter sido pensada no masculino, apresenta em seus locais de trabalho uma grande desproporção entre o número de homens e mulheres. Em consonância com a perspectiva ergológica é considerado o ponto de vista do trabalho e valoriza-se a experiência das trabalhadoras e dos trabalhadores escutados. Foram ouvidas 15 mulheres e também 5 homens que trabalham embarcados. Optou-se por uma análise qualitativa utilizando-se entrevistas abertas que permitiram maior aprofundamento das questões. Os resultados indicam que as trabalhadoras são predominantemente jovens, solteiras e sem filhos e iniciam a carreira *offshore* visando a obtenção de bons salários para “construir a vida”. Algumas se sentem atraídas pelos desafios e pela ausência de rotina. Foi observado o adiamento das reflexões sobre maternidade ou o planejamento para engravidar após conseguir trabalho em terra. As que melhor se adaptam a este trabalho contam com uma boa infraestrutura doméstica em terra. Sabem da importância de sua postura para serem respeitadas e, no relacionamento com os homens, procuram delimitar espaço. À exceção das relações familiares, pode ser que as características pessoais que facilitem a adaptação ao trabalho *offshore* não dependam do gênero. Pelo fato de homens e mulheres terem famílias, a participação feminina no setor pode contribuir para levantar questões que atinjam também aos homens.

Palavras-chave: Trabalho feminino, Trabalho *offshore*, Trabalho e gênero.